



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

HENRIQUE PRADO DE CASTRO

SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL OU ABANDONO DE IDOSOS NO  
TERRITÓRIO DA UBS PARQUE SÃO VICENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE:  
ABANDONO OU ESCOLHA?

SÃO PAULO  
2019

HENRIQUE PRADO DE CASTRO

SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL OU ABANDONO DE IDOSOS NO  
TERRITÓRIO DA UBS PARQUE SÃO VICENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE:  
ABANDONO OU ESCOLHA?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ALEXANDRA CORRÊA DE FREITAS

SÃO PAULO  
2019

## **Resumo**

O aumento da expectativa de vida da população é um fenômeno mundial e reflete-se no Brasil com um aumento expressivo no número de idosos oriundos deste envelhecimento populacional. Mesmo tratando-se de uma tendência global e previsível, no Brasil, observa-se uma maioria de idosos que sofrem com problemas de saúde evitáveis ou tratáveis que são negligenciados por seus familiares e pelo poder público, aumentando a taxa de mortalidade deste grupo e de sequelas secundárias a determinadas doenças. Na ESF Parque São Vicente, situada no município de São Vicente do Estado de São Paulo, temos aproximadamente 5000 pessoas cadastradas, dentre elas 770 são idosos e 81 destes moram sozinhos ou vivem em situação de isolamento. Observa-se na rotina de trabalho que muitos idosos se queixam de abandono e "esquecimento" por parte dos filhos e demais familiares. Alguns justificam o abandono com a afirmativa de não incomodar os filhos que têm suas vidas e seus problemas. No entanto, o isolamento social vivenciado por estes idosos gera preocupação na equipe de saúde da ESF, principalmente em compreender se esta condição é uma opção do idoso ou uma situação de negligência. Frente a esta problemática, este estudo objetiva identificar idosos em situação de isolamento social ou abandono, promover a inclusão de idosos em situação de isolamento social ou abandono em atividades oferecidas na UBS e em outros setores do território, incluindo a participação do NASF e promover atividades de socialização e educação em saúde visando reinserção social e autocuidado. A identificação do grupo de interesse será promovida pelo médico da ESF durante as consultas e visitas domiciliares. Também serão utilizadas as informações colhidas pelos agentes comunitários e pela equipe de enfermagem no momento do acolhimento. Após identificação, os idosos serão convidados a participar de atividades em grupo, palestras, oficina de pintura e horta comunitária. Serão utilizados os recursos disponíveis na própria unidade e também doações da própria comunidade. Essas atividades serão realizadas na ESF, uma a duas vezes por semana, com a participação de todos os funcionários e com apoio de fisioterapeuta para orientar alongamento às terças-feiras pela manhã. Para estimular o autocuidado, serão abordados os temas: higiene pessoal, saúde bucal e sexual em consultas e em reuniões quinzenais com psicólogo, dentista, enfermeira e médico da unidade. Será realizado monitoramento da participação dos idosos e avaliação dos benefícios gerados. Isto se dará por meio de consultas individuais com enfermeira, médico e psicólogo que avaliarão o bem-estar físico, mental e social de cada indivíduo que deverá ser verbalizado pelo mesmo. Será verificada a diminuição da necessidade de uso de medicamentos antidepressivos e melhora das condições de saúde como um todo. Com estas intervenções espera-se a inclusão dos idosos nas atividades propostas, melhor adesão e participação aos tratamentos propostos, despertar o interesse quanto a significância da prática de atividades físicas como benefício para sua saúde, socialização dentre os participantes e conscientização da sua importância como membro ativo e participativo da sociedade. Por conseguinte, garantir sua autonomia para realização de atividades da vida diária e reduzir as complicações decorrentes de suas enfermidades.

## **Palavra-chave**

Idoso. Estresse Emocional. Promoção da Saúde. Qualidade de Vida. Saúde Pública. Saúde Mental.

## Introdução

Segundo dados do IBGE, no ano de 2017 a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios (IBGE, 2018).

Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo) (IBGE, 2018).

Não só no Brasil, mas no mundo todo vem se observando essa tendência de envelhecimento da população nos últimos anos. Ela decorre tanto do aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde quanto pela questão da taxa de fecundidade, pois o número médio de filhos por mulher vem caindo. Esse é um fenômeno mundial, não só no Brasil. (IBGE, 2018).

Em relação às condições de saúde dos idosos no Brasil, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia no ano de 2014 publicou uma carta aberta a população falando sobre o envelhecimento no Brasil e saúde do idoso e de forma breve diz: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. No Brasil o processo iniciou-se a partir de 1960 e as mudanças se dão a largos passos. Em 1940, a população brasileira era composta por 42% de jovens com menos de 15 anos enquanto os idosos representavam apenas 2,5%. No último Censo realizado pelo IBGE, em 2010, a população de jovens foi reduzida a 24% do total. Por sua vez, os idosos passaram a representar 10,8% do povo brasileiro, ou seja, mais de 20,5 milhões de pessoas possuem mais de 60 anos, isto representa incremento de 400% se comparado ao índice anterior. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2014).

Nosso País ainda não está preparado para atender às demandas dessa população. A Política Nacional do Idoso assegura, em seu art. 2º, direitos que garantem oportunidades para a preservação de sua saúde física e mental, bem como seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2014).

No que diz respeito à saúde do idoso, o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não está preparado para amparar adequadamente esta população. Neste contexto, prevalecem as doenças crônicas e suas complicações. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2014).

Em relação à promoção da saúde da população idosa, a SBGG ainda em sua carta, recomenda que as implementações de ações locais sejam norteadas pela Política Nacional de Promoção da Saúde – Portaria 687/GM, de 30 de março de 2006, que tem como prioridades as seguintes ações específicas: Divulgação e implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), alimentação saudável, prática corporal/atividade física, prevenção e controle do tabagismo, redução da morbimortalidade em decorrência do uso

abusivo de álcool e outras drogas, Redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito, prevenção da violência e estímulo à cultura de paz, promoção do desenvolvimento sustentável. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2014).

Diante da importância da temática e das diversas políticas que a envolvem, o cuidado com a saúde do idoso deve ser enfrentado e tratado com seriedade pelo fato de que é uma população em ascensão, vem tendo um aumento significativo na sua expectativa de vida, tem sido cada vez mais participativa em atividades do dia a dia que implica desde voltar a trabalhar até curtir festas e baladas.

Além disso, é importante ter um olhar para outro problema que acomete esse grupo populacional, que mostra uma maioria de idosos negligenciada por seus familiares e pelo poder público, uma maioria que sofre com problemas de saúde evitáveis ou tratáveis, mas que não contam com assistência de nenhum dos lados. Tudo isso nos leva à mais idosos enfermos, mais idosos dependentes do sistema público de saúde e também um aumento da mortalidade e sequelas secundárias a determinadas doenças.

Vemos que o não cuidar da população idosa vai gerando um efeito cascata no sistema público de uma forma geral, não devemos pensar somente da questão pública de gerar mais gastos com uma população que não "produz", mas sim em pessoas que um dia deu todo o seu vigor e juventude para de alguma maneira ajudar a construir ou desenvolver uma sociedade.

A valorização da pessoa idosa não se resume apenas a geração atual, pois a geração de hoje escreve e entende que a velhice chegará para todos e lutar por melhorias na qualidade de vida da terceira idade é também lutar pelo nosso futuro.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### **Objetivo geral**

Promover a inclusão de idosos em situação de isolamento social ou abandono em atividades oferecidas na UBS e em outros setores do território.

### **Objetivos específicos**

Identificar idosos em situação de isolamento social ou abandono.

Promover atividades de socialização e educação em saúde visando reinserção social e autocuidado.

## **Método**

**CENÁRIO/LOCAL:** Unidade Básica de Saúde Parque São Vicente, localizada no bairro Parque São Vicente, na cidade de São Vicente.

**PÚBLICO ALVO:** idosos acima de 60 anos de ambos os sexos e que residem sozinhos, totalizando 81 idosos.

## **AÇÕES:**

- ♦ **Identificação de idosos em situação de isolamento social ou abandono.**
- ♦ **Estratégias:** Essa identificação aconteceria nas consultas e nas visitas domiciliares. No caso em questão, nas consultas diárias e as VDs a cada 15 dias, sendo o médico da estratégia de saúde da família o responsável por essa identificação. Também contaríamos com ajuda dos Acs, psicóloga e as interconsultas de enfermagem.
- ♦ **Promoção de atividades de socialização visando reinserção social**
- ♦ **Estratégias:** Começaríamos com desenvolvimento de atividades em grupo, palestras, visitas domiciliares, oficina de pintura, horta comunitária. Essas atividades seriam realizadas na UBS de uma a duas vezes na semana, utilizando recursos disponíveis na unidade de saúde e com doações da própria comunidade. Contaríamos com a participação de toda a equipe que trabalha na UBS. Apoio da fisioterapia para realização de alongamentos toda terça feira pela manhã.

## **3. Educação em saúde voltada para o autocuidado**

- ♦ **Estratégias:** palestras, orientando sobre higiene pessoal, cuidados envolvendo a parte odontológica, saúde sexual. Esses temas serão trabalhados em consultas e em reuniões quinzenais com psicólogo, dentista, enfermeira e médico da unidade

## **AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO**

As avaliações e monitoramento ocorrerão nas consultas com a enfermeira, psicóloga e médico. Avaliaríamos o bem estar físico, mental e social de cada indivíduo, redução de remédios antidepressivos e melhora das condições de saúde.

## **Resultados Esperados**

Este projeto de intervenção tem como meta:

- ♦ Incluir o idoso em atividades, conscientizá-los da sua importância, do seu valor;
- ♦ Promover o autocuidado do idoso, incentivando a prática de atividade física, socialização, uso correto das medicações e também realização de exames periódicos;
- ♦ Reduzir as complicações das enfermidades dos idosos;
- ♦ Proporcionar cuidado à saúde mental desse público alvo;
- ♦ Promover a reinserção social do idoso em situação de isolamento;
- ♦ Identificar necessidade de contato com família em situações de negligência ou riscos.



## Referências

IBGE. Agência IBGE de Notícias. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em 15 jan 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Envelhecimento no Brasil e Saúde do Idoso: SBBG divulga carta aberta à população**. 2014. Disponível em: <https://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>. Acesso em 18 dez. 2018.